

Aspectos Etnobotânicos da Medicina Popular no Município de Buritis, Rondônia

Ethnobotanic Aspects of Popular Medicine of the City of Buritis, Rondônia

¹Lima, M. R.;
^{2*}Santos, M. R. A.

¹Faculdade São Lucas, Rua Alexandre Guimarães, 1927, Areal, 78916-450, Porto Velho, RO, Brasil

²Embrapa Rondônia, Rodovia Br 364, km 5,5 Caixa Postal 406, Zona Rural, 78900-970, Porto Velho, RO, Brasil

*Correspondência:
E-mail: mauricio@cpafro.embrapa.br

Resumo

O conhecimento popular sobre plantas medicinais, embora rico de informações, é freqüentemente mal aproveitado, carece de compilação e interpretação, pois é disperso e confuso. O resgate destas informações permite o estudo adequado e a inserção das espécies de interesse farmacológico nos sistemas agroindustriais. O objetivo deste trabalho foi o resgate do conhecimento tradicional quanto ao uso de plantas medicinais no município de Buritis, Rondônia; bem como a identificação taxonômica das espécies utilizadas; e a sistematização das informações etnobotânicas. Para isto, foram realizados questionários estruturados e estudos taxonômicos, identificando-se as famílias mais representativas e a espécie de cada planta utilizada; a finalidade terapêutica, a parte utilizada e a forma de preparo dos fitoterápicos. Identificaram-se 62 espécies, distribuídas em 36 famílias, sendo as famílias Lamiaceae e Asteraceae as mais representativas. A parte mais utilizada das plantas foi a folha, e o decocto foi o modo de preparo mais usual. Observou-se que a maioria dos entrevistados cultivava as plantas consumidas, indicando que estas eram ao menos parcialmente preservadas. Este estudo fornecerá subsídio para novas pesquisas, as quais serão necessárias para confirmar as propriedades terapêuticas da maioria das espécies estudadas.

Abstract

The popular knowledge on medicinal plants, even so rich of information, frequently is not properly profited and lacks of compilation and interpretation, therefore is disperse and disordered. The rescue of this information allows to the adequate study and the insertion of the species of pharmacologic interest in the agro-industrial systems. The aim of this work was to rescue of the traditional knowledge concerning the use of medicinal plants in the city of Buritis, RO, Brazil, as well as the taxonomic identification and the systematization of this knowledge. Structured interviews and taxonomic studies had been carried through to access ethnobotanic data. The most representative families and the botanical name of each plant were identified. Therapeutic purpose, part of the plant used and methods of preparation were evaluated. Sixty-four species of thirty families were identified, the Lamiaceae and Asteraceae families being the most representative. The most used part and method of preparation were the leaf and decoction. The majority of the informers grew the plants consumed, indicating that those species are preserved. This study will supply subsidy new studies, which will be necessary to confirm the therapeutical properties of the majority of the studied species.

Unitermos

Fitoterapia; Plantas Medicinais;
Etnobotânica, Amazônia.

Key words

Phytotherapy; Medicinal Plants;
Ethnobotanic, Amazon.

Introdução

A grande diversidade de plantas atualmente conhecidas e utilizadas pelo homem é resultante da co-evolução ocorrida durante milênios, entre as populações nativas de todo o mundo e as diferentes formas com que estas se utilizaram, neste largo período, das espécies vegetais, suprimindo necessidades alimentícias, industriais, médicas ou mesmo ritualísticas. Em meio a esta inter-relação dinâmica, o homem aprendeu a curar suas enfermidades e a tornar mais rica a sua alimentação (ALBUQUERQUE, 2002; MIGUEL; MIGUEL, 1999). No Brasil encontra-se a maior biodiversidade do mundo. Mais de 20% da vida, em número de espécies de plantas, animais e microorganismos, estão no solo brasileiro, principalmente na Amazônia. No entanto, a magnitude da biodiversidade brasileira não é conhecida com precisão, tal a sua complexidade. Com relação às plantas, estima-se que existam atualmente, no Brasil, entre 350 e 550 mil espécies vegetais, das quais apenas aproximadamente 55 mil foram catalogadas. (GUERRA; NODARI, 2001; PILLON, 2002).

O conhecimento da ocorrência e dispersão das plantas potencialmente medicinais se faz lento devido à escassez de levantamentos florísticos no Brasil, à carência de profissionais na área de botânica, à desvalorização do conhecimento tradicional, ao desrespeito pela cultura das populações indígenas e, enfim, ao descaso com que é tratada a pesquisa ecológica e de recursos naturais no orçamento do poder público (SILVEIRA, 1989). Outra limitação que se deve considerar são as reduções drásticas das populações naturais, ocasionadas pela exploração de plantas para uso medicinal da flora nativa, a partir da extração direta nos ecossistemas tropicais (REIS; MARIOT, 2001). Neste contexto, o profissional da área de etnobotânica desempenha papel fundamental, recolhendo dados junto à população sobre a utilização, forma de uso, dose preconizada e indicação terapêutica. A etnobotânica progrediu bastante como uma disciplina científica que focaliza a inter-relação entre povos e plantas. Investigações nessa área têm contribuído, entre outros aspectos, para o manejo e conservação dos recursos naturais e para o conhecimento da diversidade de plantas economicamente importantes em seus respectivos ecossistemas (ALBUQUERQUE, 2002; SIMÕES et al., 1998). Estes estudos fornecem subsídios e devem ser acompanhados pela avaliação científica do valor terapêutico das espécies vegetais, a partir da botânica, da química e da farmacologia, que abran-

gem conhecimentos indispensáveis para a utilização segura de plantas medicinais (ELISABETSKY, 2001). Atualmente, a Organização Mundial de Saúde considera fundamental que se realizem investigações experimentais acerca das plantas utilizadas para fins medicinais e de seus princípios ativos, para garantir sua eficácia e segurança terapêutica. O objetivo deste trabalho foi o resgate do conhecimento tradicional quanto ao uso de plantas medicinais no município de Buritis, Rondônia; bem como a identificação taxonômica das espécies utilizadas; e a sistematização das informações etnobotânicas obtidas.

Material e Métodos

O presente estudo foi desenvolvido no município de Buritis, localizado a 330 km de Porto Velho, capital do estado de Rondônia. O município foi criado a partir da Lei nº 649, de 27 de dezembro de 1995. Possui área de 3.273,30 km² com população de 25.668 habitantes, e sua economia está voltada para o setor primário: agricultura, pecuária, extrativismo vegetal e mineral (IBGE, 2005).

Para o levantamento dos dados, foram realizadas entrevistas a partir do primeiro semestre do ano de 2005, nos meses de abril a dezembro. O entrevistador empregou diálogos para direcionar a conversa, baseando-se em questionários já estruturados, onde se procurou dar mais ênfase aos dados etnobotânicos, como indicação terapêutica, parte da planta utilizada nas preparações e modo de preparo.

Foram entrevistadas 41 pessoas, todas do gênero feminino. As 41 informantes foram escolhidas através de critérios específicos de seleção, compreendendo basicamente referências e prestígio junto à comunidade em relação ao conhecimento e uso de plantas medicinais. As entrevistas foram individuais, nas residências, nos dias laborais e finais de semana. Toda informação colhida foi transcrita literalmente, mantendo-se expressões, como *resguardo quebrado*, *quebradura*, *dor de barriga*, etc. - termos usados pelos entrevistados, sendo o mesmo procedimento adotado por Radomski e Wisniewski (2004).

As plantas em estado de floração e frutificação foram coletadas e posteriormente herborizadas, conforme a metodologia convencional. Após a identificação taxonômica das espécies, as mesmas foram incorporadas ao acervo do herbário Dr. Ary Tupinambá Penna

Pinheiro, na Faculdade São Lucas (FSL), em Porto Velho, Rondônia.

Resultados e Discussão

De acordo com o levantamento dos dados, obtiveram-se 71 espécimes, entre as quais foram identificadas 62 espécies, distribuídas em 36 famílias botânicas. As famílias mais representativas em número de espécies foram Lamiaceae (9), Asteraceae (8), Rutaceae (3), Euphorbiaceae (3), Zingiberaceae (3) e Poaceae (3), enquanto as demais apresentaram apenas uma ou duas espécies.

A família Lamiaceae destacou-se entre as demais. Possui distribuição cosmopolita, com cerca de 300 gêneros e 7.500 espécies. No Brasil ocorrem 26 gêneros e cerca de 350 espécies. Estão incluídas nesta família muitas ervas aromáticas cultivadas no Brasil, dentre elas *Melissa officinalis* (erva-cidreira), *Mentha pulegium* (poejo), *Ocimum basilicum* (alfavaca), *Plectranthus barbatus* (boldo), *Rosmarinus officinalis* (alecrim), *Mentha* sp. (hortelã). Outras espécies, como *Leonotis nepetaefolia* (cordão-de-frade) são cultivadas como planta ornamental (SOUZA; LORENZI, 2005).

A família Asteraceae é reconhecida tradicionalmente como um grupo natural que possui distribuição cosmopolita, com aproximadamente 1.600 gêneros e 23.000 espécies. No Brasil, encontra-se bem representada, ocorrendo aproximadamente 300 gêneros e 2.000 espécies. Muitas asteráceas são cultivadas como ornamentais. Diversas plantas medicinais estão incluídas nessa família, destacando-se *Baccharis trimera* (carqueja) e outras espécies mesmo do gênero. Destacam-se também *Matricaria recutita* (camomila), *Mikania* spp (guaco), *Bidens pilosa* (picão-preto), *Sonchus oleracea* (serralha) e *Taraxacum officinale* (dente-de-leão).

A família Zingiberaceae possui distribuição pantropical, incluindo cerca de 50 gêneros e 1.100 espécies. No Brasil ocorrem apenas 17 espécies. Do ponto de vista econômico, destaca-se o *Zingiber officinale* (gengibre), com rizomas aromáticos utilizados na culinária. Diversas espécies são cultivadas como ornamentais, sendo que a maioria das espécies nativas da família ocorre na Amazônia.

A família Euphorbiaceae, uma entre as maiores e mais variáveis famílias de dicotiledôneas, distribui-se por todo o mundo, com aproximadamente 300 gêneros e

7.500 espécies, algumas destas com grande importância econômica e social na região amazônica.

A família Rutaceae possui distribuição predominantemente pantropical, incluindo aproximadamente 150 gêneros e 2.000 espécies. No Brasil ocorrem 32 gêneros e cerca de 150 espécies. Destaca-se o gênero *Citrus*, incluindo laranja limão e lima. Também pertence a esta família *Ruta graveolens* (arruda), planta fortemente aromática à qual se atribuem poderes mágicos contra "mau olhado".

A família Poaceae, do ponto de vista econômico, é a principal do grupo das angiospermas, não somente pelo número de espécies utilizadas, mas também pela importância de algumas destas, tais como *Oriza sativa* (arroz), *Zea mays* (milho) e *Saccharum officinarum* (cana-de-açúcar). Possui distribuição cosmopolita, incluindo cerca de 650 gêneros e 9.000 espécies. No Brasil ocorrem cerca de 180 gêneros e 1.500 espécies. Destaca-se ainda o uso de espécies desta família como medicinais, incluindo *Cymbopogon citratus* (capim-cidreira). As Poaceae representam o principal componente das formações campestres em todo o mundo. A família Myrtaceae é constituída de aproximadamente 140 gêneros e 3.000 espécies, distribuídas principalmente nas regiões tropicais. Várias espécies dessa família são usadas na medicina popular contra diarreia, outras fornecem óleos essenciais utilizados industrialmente (eucaliptol, eugenol). Muitas são comestíveis e possuem alto teor de vitamina C, podendo ser cultivadas como ornamentais (RIBEIRO et al., 1999; SOUZA; LORENZI, 2005).

Observou-se que não há uma padronização com referência à quantidade do vegetal a ser usado nas preparações. Constatou-se que há um predomínio do uso de folhas nas preparações, como também foi observado por Amoroso e Gély (1998), Kubo (1997), Magalhães (1997) e Marodin e Baptista (2001). Foram identificadas variedades das formas de preparação das plantas, como: decocto, infuso, melado, sumo, flambado, batido macerado e usado em forma de cataplasma; predominando o decocto e o infuso nas preparações. O mesmo foi observado por Garlet e Irgang (2001), Marodin e Baptista (2001) e Rodrigues (1998). Observou-se também a associação de mais de uma espécie vegetal nas preparações, como citado em trabalho realizado por Ming e Amaral Junior (2005) na Reserva Extrativista "Chico Mendes". A grande maioria dos informantes cultivava as plantas em seus quintais,

o que demonstra uma preocupação indireta com a conservação das espécies, como mencionado por Marodin e Baptista (2001).

As plantas que obtiveram maior número de citações foram *Mentha* sp. (hortelã), *Plectranthus barbatus* (boldo), *Cimnapogon citratus* (capim-cidreira), *Lippia alba* (erva-cidreira), *Mentha pulegium* (poejo), *Chenopodium ambrosioides* (erva-de-Santa-Maria), *Ruta graveolens* (arruda), *Baccharis trimera* (carqueja), *Plectranthus amboinicus* (hortelã-pimenta), *Gossypium hirsutum* (algodão), *Ocimum selloi* (alfavaca) e *Plantago major* (tansagem).

O resgate do conhecimento popular realizado neste estudo evidencia que, apesar da riqueza da biodiversidade amazônica, a medicina popular baseia-se predominantemente em plantas exóticas, oriundas de outras regiões do Brasil ou mesmo de outros países. Assim, fica evidente também a importância de se estudar a flora medicinal, principalmente amazônica, de forma integrada, multidisciplinar. O ponto inicial destes estudos é o levantamento etnobotânico, que visa

resgatar informações sobre as relações existentes entre uma determinada população humana e a flora que a cerca. Segue a identificação taxonômica das espécies referidas como medicinais, a qual confere confiabilidade e universaliza as informações, sendo fundamental para evitar problemas de sinonímia, pois é freqüente o fato das plantas diferentes possuírem o mesmo nome popular, ou uma mesma planta possuir vários nomes populares. Aos estudos etnobotânicos e taxonômicos devem se seguir estudos fitoquímicos, que validam (ou não) a utilização das plantas conforme o conhecimento popular, através da identificação e quantificação dos princípios ativos, além de estudos farmacológicos, para determinar a inocuidade ou toxicidade destas substâncias. Além disso, os estudos etnobotânicos podem oferecer subsídio para pesquisas que conduzam à produção de fármacos. São também necessários estudos agrônômicos que possibilitem a determinação de sistemas de cultivo e beneficiamento adequados, visando otimizar o potencial produtivo das plantas medicinais, em termos de biomassa e teor de princípios ativos, e conservar assim o material genético, evitando o extrativismo predatório.

Tabela 1 - Plantas utilizadas na medicina popular no município de Buritis, RO: família, nomes científico e vulgar da espécie, indicação de uso, parte da planta utilizada e modo de preparo

| Família | Nome vulgar - Científico | Indicação | Parte utilizada | Modo de preparo | Citações |
|------------|--|---|--|---|----------------|
| Lamiaceae | Hortelã - <i>Mentha</i> sp. | a - verme b - gripe, tosse | a - folhas b - folhas | a - decocto b - melado | 14 11 |
| Lamiaceae | Boldo - <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews | a - enxaqueca b - estômago | a - folhas b - folhas | a - infuso b - sumo | 3 15 |
| Lamiaceae | Poejo - <i>Mentha pulegium</i> L. | a - cólica, calmante b - dor de barriga c - gripe | a - folhas, raízes b - folhas, raízes c - folhas, raízes | a - infuso b - decocto c - melado | 04 02 08 |
| Lamiaceae | Alfavaca - <i>Ocimum selloi</i> Benth. | a - gripe | a - folhas | a - decocto | 5 |
| Lamiaceae | Alecrim - <i>Rosmarinus officinalis</i> L. | a - coração, pressão alta, constipação | a - folhas | a - infuso | 6 |
| Lamiaceae | Vich - <i>Mentha arvensis</i> L. var. <i>piperacens</i> Holmes | a - gripe b - dor de cabeça | a - folhas b - folhas | a - infuso b - decocto | 1 1 |
| Lamiaceae | Cordão-de-frade - <i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. BR. | a - rins, estômago | a - folhas e flores | a - decocto | 2 |
| Lamiaceae | Macaé - <i>Leonurus sibiricus</i> L. | a - dor de barriga b - antibiótico | a - folhas b - folhas | a - decocto b - infuso | 1 1 |
| Lamiaceae | Alevante - <i>Mentha</i> sp. | a - gripe b - febre, dor de cabeça, cólicas | a - folhas b - folhas | a - melado b - infuso | 1 1 |
| Asteraceae | Carqueja - <i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC | a - estômago, menopausa b - emagrecer | a - folhas b - folhas | a - decocto b - infuso | 7 3 |
| Asteraceae | Arnica - <i>Solidago chilensis</i> Meyens | a - machucado, dor | a - folhas | a - cataplasma | 3 |
| Asteraceae | Picão - <i>Bidens pilosa</i> L. | a - malária, fígado | a - folhas e raízes | a - decocto | 3 |
| Asteraceae | Losna - <i>Artemisia absinthium</i> L. | a - estômago, fígado b - sangue | a - folhas b - folhas | a - infuso macerado | 4 |
| Asteraceae | Agrião - <i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K. Jansen | a - garganta, gripe | a - folhas | a - infuso e melado | 2 |
| Asteraceae | Figatil - <i>Vernonia condensata</i> Baker | a - fígado | a - folhas b - folhas | a - infuso b - macerado | 2 |
| Asteraceae | Mentrasito - <i>Agerantum conyzoides</i> L. | a - asma, dor de cabeça | a - folhas | a - decocto e infuso | 4 |
| Asteraceae | Alcachofra - <i>Cynara scolymus</i> L. | a - estômago | a - folhas | a - decocto | 1 |

| Família | Nome vulgar - Científico | Indicação | Parte utilizada | Modo de preparo | Citações |
|----------------|---|---|--|--|-------------|
| Rutaceae | Arruda - <i>Ruta graveolens</i> L. | a - dor de ouvido b - mau-olhado c - resguardo quebrado | a - folhas b - folhas c - folhas | a - sumo b - infuso p/ banhar c - flambado | 3 5 2 |
| Rutaceae | Laranja - <i>Citrus sinensis</i> L. | a - gripe, mal estar b - comida que faz mal | a - folhas b - casca | a - infuso b - infuso | 1 1 |
| Rutaceae | Limão - <i>Citrus limon</i> (L.) Burm. F. | a - gripe | a - folhas | a - infuso | 2 |
| Euphorbiaceae | Quebra -pedra - <i>Phyllanthus niruri</i> L. | a - infecção de rins | a - raízes | a - macerado | 3 |
| Euphorbiaceae | Pau pelado - <i>Euphorbia tirucalli</i> L. | a - câncer | a - folhas | a - látex | 4 |
| Euphorbiaceae | Pião roxo - <i>Jatropha gossypifolia</i> L. | a - machucado, frieira | a - folhas | a - decocto no local | 2 |
| Zingiberaceae | Gengibre - <i>Zingiber officinale</i> Roscoe | a - garganta | a - rizoma | a - decocto | 3 |
| Zingiberaceae | Cana -de-macaco - <i>Costus spicatus</i> (Jack) SW | a - rins b - rins | a - folhas, hastes b - folhas, hastes | a - decocto b - infuso | 2 1 |
| Zingiberaceae | Açafrão - <i>Curcuma longa</i> L. | a - anemia, antibiótico b - gripe | a - rizoma b - rizoma | a - infuso b - melado | 1 1 |
| Poaceae | Capim-cidreira - <i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf. | a - calmante, gripe b - febre | a - folhas b - folhas | a - decocto b - infuso | 7 6 |
| Poaceae | Pé-de-galinha - <i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn | a - pneumonia, bronquite, asma | a - folhas e raízes | a - decocto | 3 |
| Poaceae | Milho - <i>Zea mays</i> L. | a - rins | a - cabelo | a - decocto | 1 |
| Myrtaceae | Goiaba - <i>Psidium guajava</i> L. | a - diarreia, dor de barriga b - diarreia | a - folhas brotos b - entre casca | a - infuso b - decocto | 3 3 |
| Myrtaceae | Eucalipto - <i>Eucalyptus globulus</i> Labill. | a - gripe | a - folhas | a - decocto b - infuso | 1 1 |
| Anacardiaceae | Cajú - <i>Anacardium occidentale</i> L. | a - diarreia, infecção b - cicatrizante | a - folhas b - entre-casca | a - infuso b - decocto | 2 2 |
| Anacardiaceae | Manga - <i>Mangifera indica</i> L. | a - gripe, tosse b - rins, infecção | a - folhas b - entre-casca | a - melado b - decocto | 3 1 |
| Crassulaceae | Hortelã-pimenta - <i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour) Spreng. | a - gripe b - machucado, ferimento | a - folhas b - folhas | a - melado b - sumo | 7 2 |
| Crassulaceae | Saião - <i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Kurz | a - infecção, gripe | a - folhas | a - batido c/ mel | 2 |
| Caprifoliaceae | Sabugueiro - <i>Sambucus australis</i> Cham. & Schtdl. | a - sarampo b - sarampo | a - folhas b - flores | a - decocto b - infuso | 2 5 |
| Celastraceae | Cancerosa - <i>Maytenus ilicifolia</i> Reissek | a - câncer, úlcera | a - folhas | a - decocto | 2 |
| Phytolaccaceae | Guiné - <i>Petiveria alliacea</i> L. | a - reumatismo, dor no corpo b - malária, dor de cabeça | a - folhas b - folhas | a - macerado com álcool b - decocto | 1 1 |
| Leguminosae | Fedegoso - <i>Sena occidentalis</i> (L.) Link | a - tosse, fígado, menopausa b - menopausa | a - fruto b - fruto | a - decocto b - infuso | 3 1 |
| Caesalpinaceae | Jatobá - <i>Hymenaea courbaril</i> L. | a - gripe, anemia, inflamação, malária | a - entre-casca | a - decocto | 3 |
| Bixaceae | Urucum - <i>Bixa orellana</i> L. | a - colesterol b - garganta | a - sementes b - folhas | a - macerado b - sumo | 2 1 |
| Borraginaceae | Confrei - <i>Symphytum officinale</i> L. | a - ferimento | a - folhas | a - cataplasma | 2 |
| Cruciferae | Couve - <i>Brassica oleracea</i> L. | a - corrimento b - estômago | a - folhas b - folhas | a - decocto b - infuso | 2 1 |
| Piperaceae | Caapeba - <i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq. | a - hepatite rins, b - sangue | a - folhas b - folhas | a - decocto b - infuso | 1 1 |
| Bromeliaceae | Abacaxi - <i>Ananas sativus</i> Schult & Schult. F. | a - gripe, tosse | a - fruto | a - melado | 1 |
| Liliaceae | Babosa - <i>Aloe vera</i> (L.) Burn. F. | a - infecção, câncer | a - folhas | a - batido | 3 |
| Plantaginaceae | Tansagem - <i>Plantago major</i> L. | a - infecção de útero | a - folhas | a - decocto | 2 |
| Malvaceae | Algodão - <i>Gossypium hirsutum</i> L. | a - infecção | a - folhas b - folhas | a - decocto b - infuso | 3 3 |
| Oxalidaceae | Carambola - <i>Averrhoa carambola</i> L. | a - pressão alta | a - folhas | a - infuso | 1 |
| Arecaceae | Coco - <i>Cocos nucifera</i> L. | a - hepatite | a - bucha | a - decocto | 1 |
| Caricaceae | Mamão - <i>Carica papaya</i> L. | a - fígado, gripe b - garganta c - ameiba | a - folhas b - flores c - sementes | a - decocto b - infuso c - infuso | 3 2 1 |
| Lauraceae | Abacate - <i>Persea americana</i> Mill. | a - rins | a - folhas b - semente | a - decocto b - infuso | 1 1 |
| Malpighiaceae | Acerola - <i>Malpighia glabra</i> L. | a - gripe | a - folhas b - folhas | a - decocto b - infuso | 1 1 |
| Cucurbitaceae | Melão de São Caetano - <i>Momordica charantia</i> L. | a - malária, verme b - fígado | a - folhas, raízes b - folhas | a - decocto b - infuso | 2 1 |



| Família | Nome vulgar - Científico | Indicação | Parte utilizada | Modo de preparo | Citações |
|----------------|--|---|--------------------------|------------------------------|----------|
| Verbenaceae | Cidreira - <i>Lippia alba</i> (Mill) N.E.Br. | a - calmante, gripe b - febre | a - folhas b - folhas | a - decocto b - infuso | 9 5 |
| Iridaceae | Coqueirinho - <i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.)Urb. | a - diarreia sanguinolenta, dentição, hemorróidas | a - bulbo | a - infuso | 4 |
| Convolvulaceae | Batata-doce - <i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam. | a - dor de dente | a - folhas | a - decocto | 1 |
| Vitaceae | Insulina - <i>Cissus verticillata</i> L. | a - diabete | a - folhas | a - infuso | 1 |
| Moraceae | Jaca - <i>Artocarpus integrifolia</i> L. | a - rins | a - folhas | a - infuso | 1 |
| Quenopodiaceae | Erva-de-Santa Maria - <i>Chenopodium ambrosioides</i> L. | a - verme, estômago b - quebradura | a - folhas b - folhas | a - infuso b - cataplasma | 3 5 |
| Bignoniaceae | Craijirú - <i>Arrabidaea chica</i> (Bonpl.) B. Verl. | a - anemia, corrimento | a - folhas | a - decocto | 4 |
| Alismataceae | Chapéu-de-couro - <i>Echinodorus grandiflorus</i> Mitch | a - reumatismo, infecção b - pressão alta | a - folhas b - folhas | a - decocto b - infuso | 3 |

Referências

- ALBUQUERQUE, U.P. *Introdução à Etnobotânica*. Recife: Bagaço, 2002. 87 p.
- AMOROSO, M.C.; GÉLY, A. Uso de plantas medicinais por cablocos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, Botânica, v.4, p.47-131, 1988.
- ELISABETSKY, E. Etnofarmacologia como ferramenta na busca de substâncias ativas. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 3ª ed. Porto Alegre: UFSC, p.91-103, 2001.
- GARLET, T.M.B.; IRGANG, B.E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v.4, n.1, p.9-18, 2001.
- GUERRA, M.P.; NODARI, R.O. Biodiversidade: aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P. R. (org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 3ª ed. Porto Alegre: UFSC, p.13-26, 2001.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades @*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>>. Acesso em: 17/04/2005.
- KUBO, R.R. *Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS*. Porto Alegre, 163p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.
- MAGALHÃES, R.G. *Plantas medicinais na Região do Alto Uruguai. Conhecimentos de José Martins Fiúza, Sarampião*. Porto Alegre, 172p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.
- MARODIN, S.M.; BAPTISTA, L.R.M. O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v. 4, n. 1, p.57-68, 2001.
- MIGUEL, M.D.; MIGUEL, O.G. *Desenvolvimento de Fitoterápicos*. São Paulo: Robe Editorial, p.115, 1999.
- MING, L.C.; AMARAL JÚNIOR, A. Aspectos etnobotânicos de plantas medicinais na Reserva Extrativista "Chico Mendes". Disponível em: <<http://www.nybg.org/bsci/acre/www1/medicinal.html>>. Acesso em 25/08/2005.
- PILLON, J.J. *Amazônia: o último paraíso terrestre*. Rondônia: Pallotti, 2002. 436p.
- RADOMSKI, M.I.; WISNIEWSKI, C. Teores de elementos químicos hidrossolúveis em folhas de espinheira -santa (*Maytenus ilicifolia*) (Schrad.) Planch. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, v.6, n.3, p.65-68, 2004.
- REIS, M.S.; MARIOT, A. Diversidade natural e aspectos agrônômicos de plantas medicinais. In: SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMAN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 3ª ed. Porto Alegre: UFSC, p.41-62, 2001.
- RIBEIRO, J.E.L.S.; HOPKINS, M.J.G.; VINCENTINI, A.; SOTHERS, C.A.; COSTA, M.A.S.; BRITO, J.M.; SOUZA, M.A.D.; MARTINS, L.H.P.; LOHMANN, L.G.; ASSUNÇÃO, P.A.C.L.; PEREIRA, E.C.; SILVA, C.F.; MESQUITA, M.R.; PROCÓPIO, L.C. *Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra -firme na Amazônia Central*. Manaus: INPA, 1999. 816p.
- RODRIGUES, V.E.G. *Levantamento florístico e etnobotânico de plantas medicinais dos cerrados na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais*. Lavras, 229p. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Lavras, 1998.
- SILVEIRA, A.S.P. *Plantas Medicinais de Rondônia*. Porto Velho: SICCT/DECIT, 1989. 24p.
- SIMÕES, C.M.O.; MENTZ, L.A.; SCHENKEL, E.P.; IRGANG, B.E.; STEHMANN, J.R. *Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 173p.
- SOUZA, V.C.; LORENZI, H. *Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II*. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 640p.